



PLANO DE ACTIVIDADES

DE 2018



I – PLANO GLOBAL DO CENTRO

1. Apresentação Geral

O Plano de Atividades e Orçamento Previsional para 2018 do Centro Social Paroquial Paulo VI (CSPPVI), que agora se apresenta, caracteriza-se pela continuidade com o que se tem vindo a realizar. O trabalho desenvolvido por cada resposta social, pelos serviços centrais e pelos órgãos sociais tem tido uma avaliação positiva, que é preciso assinalar e dar continuidade a tudo o que de bom se tem vindo a levar a cabo. Tal perspetiva não invalida nem contraria um esforço permanente de melhoria e de crescimento na qualidade do serviço que prestamos à comunidade. A valorização do que há de positivo para o fomentar e a continua criação de novas dinâmicas constituem dois carris sobre os quais queremos caminhar.

Tendo terminado as obras no “Ninho”, durante o ano de 2018 não se preveem grandes intervenções nas infraestruturas do CSPPVI, com excepção do Lar de Santa Isabel, onde se terão que enfrentar algumas situações associadas a infiltrações.

Continuaremos a seguir com grande atenção a evolução financeira da instituição, preocupados sobretudo pelas implicações das atualizações salariais decorrentes das alterações no CCT e das dificuldades em receber o financiamento devido pelo projeto da RLIS.

É com algum atrevimento que apresentamos o presente Plano de Atividades e Orçamento, conscientes que a sua execução só será possível com a colaboração, empenho e generosidade de todos os intervenientes.

2. Eixos Estratégicos:

Para a definição da estratégia do CSPPVI, são consideradas as quatro variáveis fundamentais:

- Qualidade,
- Comunicação/ Transparência,
- Credibilidade/ Conhecimento,
- Sustentabilidade financeira e funcional do CSPPVI

Eixos Estratégicos	Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais
Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar o Processo de Certificação como forma de garantir a qualidade dos serviços e como mais valia da Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a trabalhar no sentido de afetar recursos humanos e materiais ao Processo da Qualidade. Proposta de implicar de forma mais direta as diretoras/coordenadoras das respostas sociais e a pessoa responsável pelo Processo de Compras e Manutenção. Consideramos fundamental definir periodicidade de reuniões para que este Processo se afirme como fundamental no processo de crescimento da instituição.
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, reformular e implementar o Sistema de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores e Clientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o Modelo de Sistema de Avaliação da Satisfação; • Dar continuidade ao Sistema de Avaliação da Satisfação aos Colaboradores e Clientes;
	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar o Manual de Definição de Funções 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e divulgar o Manual das funções profissionais existentes no CSPPVI e caracterizar das mesmas, quanto à sua descrição e conteúdo;
	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar o Regulamento Interno do voluntariado 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir o Regulamento Interno do Voluntariado;
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, reformular e implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao Sistemas de Avaliação como forma de melhorar a qualidade da resposta, de acordo com o Sistema para Certificação e orientações do Contrato Coletivo; • Reelaborar o procedimento e fichas de questionários para avaliação de desempenho das Chefias e Colaboradores; • Analisar as fichas de Autoavaliação como instrumento de reelaboração do Sistema de Avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a trabalhar o Plano de Comunicação Interna 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir e aprovar o Manual de Acolhimento dos Colaboradores; • Continuar a desenvolver o Plano de Comunicação Interna;



		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a divulgação de ações, informações ou documentos considerados relevantes para a prevenção e combate de práticas de assédio no trabalho, de forma a sensibilizar e consciencializar todos os colaboradores; • Manter a periodicidade das reuniões aos vários níveis criando um calendário de reuniões estruturantes para todo o CSPPVI de forma que a Direção tenha a possibilidade de registar a sua presença; • Sensibilizar colaboradores e clientes para a participação na vida da Paróquia promovendo uma maior articulação. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Plano de Comunicação Externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a promover reuniões e momentos de encontro com os nossos clientes; • Refletir em colaboração com os Pais/ Encarregados de Educação sobre a criação de um “Conselho de Famílias”; • Cooperar com as instituições congéneres visando o encaminhamento clientes e situações de acordo com as respostas sociais e recursos de cada uma; • Estabelecer protocolos com escolas ou outras entidades visando o fornecimento de serviços, ao nível do CATL, procurando ampliar esta resposta socioeducativa; • Procurar divulgar as respostas sociais do CSPPVI, através de iniciativas na Paróquia; • Desenvolver atividades/ encontros com as famílias, levando-as a reconhecer a Creche, o Jardim de Infância e CATL como um parceiro no processo de educação dos filhos; • Continuar a divulgar e implementar o projeto RLIS; • Acompanhar e enriquecer o portal institucional; • Criar/ adequar e melhorar documentos informativos acerca das respostas sociais; • Proposta de organização de um Encontro/ Reflexão/ Apresentação das Respostas Sociais do CSPPVI em que as diferentes respostas sociais se apresentem, contando com a colaboração de outros técnicos e profissionais. Tratar-se-ia de um Encontro aberto à comunidade em geral procurando afirmar o Centro como uma instituição de referência e trabalho em rede ao serviço das crianças e famílias de Leiria. 	
Credibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Ser reconhecida como Instituição Credível/ Confiável 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a ação do CSPPVI aumentando o seu reconhecimento como Instituição de qualidade; • Participar e representar-se no contexto comunitário e nas entidades representativas; • Aumentar a visibilidade do Centro através de campanhas de divulgação; • Promover a “União de Amigos do Centro Social Paroquial Paulo VI” e definir o seu Regulamento Interno, enquanto “espaço humano” de apoio ao funcionamento do Centro; • Promover o voluntariado e definir os vários projetos; • Reconhecer através de iniciativas do serviço prestado pelas “Famílias Amigas” das crianças e jovens do Lar de Santa Isabel bem como o trabalho de outros voluntários e benfeitores; • Dignificar cada vez mais a imagem do CSPPVI na comunidade envolvente; • Continuar a desenvolver parcerias com as instituições e escolas de artes locais de forma a que as jovens do Lar integrem diferentes grupos: Filarmónica SAMP; Coro SAMP; Projeto de Dança Orfeão de Leiria; Rancho Folclórico dos Parceiros; 	
Sustentabilidade financeira e funcional do CSPPVI	Promover a Sustentabilidade Financeira e funcional da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento da Resposta Social “Serviço Social” 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a dinamizar o Projeto RLIS através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) para a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, com a contratação de seis técnicos superiores. – Projeto financiado pela União Europeia no âmbito do Programa Portugal 2020
		<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do equilíbrio dos custos 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a consciencializar para a gestão de todos os recursos de forma a evitar todo o tipo de desperdícios;



			<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e desenvolver as melhores estratégias no âmbito do Processo de Compras e Manutenção: Desenvolver estratégias de prospeção de mercado; Criar Plataforma de Acompanhamento para o processo de Manutenção fazendo cumprir o definido no Processo de Manutenção; • Desenvolver procedimentos para promover o estudo energético; • Promover protocolos no sentido de oferecer às crianças do Ninho outras atividades extracurriculares;
		<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação de fontes de receitas 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar campanhas de angariação de donativos; • Rentabilizar o património, através da manutenção do espaço de forma a responder às necessidades de quem o utiliza e arrendar os espaços da Secção da Rua Paulo VI; • Continuar a promover a Campanha de angariação de receitas através da consignação de 0,5% do IRS; • Alargar a resposta de atendimento do Lar de Santa Isabel - Continuar as diligências no sentido de criar um apartamento de autonomização; • Apoiar as respostas sociais em atividades de angariação de recursos financeiros;
		<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento da gestão de recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar o Manual de Funções; • Concluir e aprovar o RI do Voluntariado; • Continuação da dinamização do conselho pedagógico do Ninho; • Elaborar e desenvolver o Plano de Formação Continua dos Colaboradores: Proposta de estabelecer protocolo com a Escola Técnica e Profissional de Sicó; • Promover a colaboração e interação entre respostas sociais, de forma a rentabilizar recursos e desenvolver estratégias de comunicação e cooperação entre os colaboradores;
		<ul style="list-style-type: none"> • Otimização/ manutenção e aproveitamento dos edifícios e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Redistribuir os espaços em vista de uma melhoria no seu aproveitamento; • Criar um espaço no Ninho para acolhimento dos pais/encarregados de educação; • Concluir as obras de arranjo do ringue através da criação de espaços de lúdicos para os diferentes grupos de crianças (creche, JI e CATL), Colocação de floreiras para promover experiências de Jardinagem e Horticultura; • Reparação do equipamento de Jogo do Ninho; • Conclusão do processo de resolução das acessibilidades à Creche/Jardim de Infância e CATL procurando embelezar o espaço; • Cuidar da manutenção permanente das instalações; • Resolução dos problemas de infiltrações e de acessibilidades do Lar de Santa Isabel; • Procurar formas de rentabilizar o espaço da Rua Paulo VI.
		<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do estabelecimento de parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a estabelecer protocolos/parcerias com empresas no âmbito da promoção da responsabilidade social, nomeadamente através da oficialização dos protocolos informais já existentes e da angariação de outros; • Continuar a implementar parcerias no âmbito do Projeto RLIS; • Definir estratégias publicitárias (portal, ...) que beneficiem as empresas implicadas e que, assim, vejam a sua responsabilidade social reconhecida e valorizada; • Promover e acompanhar o desenvolvimento de estágios curriculares, profissionais e experiências de voluntariado.

**Resposta Social: Lar Santa Isabel****Caracterização da Resposta social:**

Âmbito de Intervenção	Acolhimento de crianças e jovens em situações de risco ou perigo eminente, proporcionando-lhe um contexto de vida o mais próximo possível da estrutura familiar, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento global e uma adequada inserção familiar e comunitária. Elaborar projetos de vida adequados a cada criança/jovem, em articulação com os técnicos e serviços que acompanham a situação familiar, com a participação ativa das crianças/jovens e famílias, respeitando a sua individualidade e privacidade.
Recursos Humanos	1 Diretora; 1 Técnica de Serviço Social; 1 Psicóloga; 2 Técnicas Superiores de Educação Social; 3 Educadoras Sociais; 5 Ajudantes de Ação Educativa; 4 Empregadas Auxiliares; 1 Ajudante de Cozinha; 1 Cozinheira; 1 Costureira; 1 Professor (destacado do Ministério da Educação); 1 Administrativo (afetação 26%); 2 Escriturárias (afetação 26%); 1 educadora social (afetação 4%).
Recursos Materiais	Todos os necessários para a realização das atividades programadas.
População Alvo	40 Crianças e jovens acolhidas, com idades compreendidas entre os 6 e 21 anos de idade.

Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Planear, definir, coordenar, supervisionar e avaliar o funcionamento geral do Lij.	Reuniões com equipa técnica e educativa; reuniões gerais do Lij.	Sempre que necessá-rio.		Diretora.	Colaboradores.	Colaboradoras e diretora.		
Articular com o CDSS de Leiria; com os parceiros sociais e com a direção do CSPPVI.	Reuniões e/ou contactos.	Sempre que se justifi-que.		Diretora.		Diretora; CDSS de Leiria; Parceiros e CSPPVI.		
Gerir o fundo maneiço do Lij; controlo contabilístico.	Registo de despesa e receita.	Quinze-nalmente		Diretora.		Diretora, Administrativas e Responsável pelo economato.		
Colaborar com a Direção na conservação e manutenção das instalações e equipamentos do Lar.	Manutenção de equipamentos.	Ao longo do ano.		Diretora.		Diretora; toda a equipa e responsável pela manutenção.		
.Planificar as principais atividades previstas para o ano de 2018.	Plano de Atividades.	Outubro		Diretora.		Diretora e Equipa Técnica.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Descrever as atividades efetuadas no ano de 2017 e os objetivos atingidos.	Relatório de Atividades.	Março		Diretora.		Diretora e Equipa Técnica.		
Garantir o acompanhamento à equipa educativa e de apoio; delinear estratégias a aplicar de forma interdisciplinar.	Reuniões com equipa educativa e equipa de apoio.	Sempre que se justifique.		Diretora	Colaboradoras.			
Adequar e reeducar comportamentos e atitudes; avaliar competências e aptidões; orientação escolar e profissional; elaboração de relatórios para escola/hospital/tribunal.	Sessões de acompanhamento psicológico individual e/ou em grupo; Sesses de avaliação e orientação psicológica e elaboração de relatórios psicológicos.	Semanalmente e sempre que se justifique.		Psicóloga e Psicólogos voluntários.	Crianças/Jovens acolhidas.	Psicóloga; Instrumentos de intervenção psicológica; Psicólogos voluntários.		
Promover o desenvolvimento/educação e adequação das competências pessoais e sociais. Desenvolver competências de resiliência.	Implementação de programas de intervenção e dinâmica de grupos.	Ao longo do ano.		Equipa técnica.	Crianças/ Jovens acolhidas.	Psicóloga; Técnicas superiores de educação social e técnica superior de serviço social.		
Sensibilizar para a necessidade dos cuidados de saúde e verificação dos parâmetros normais do desenvolvimento e crescimento harmoniosos, do bem-estar físico e emocional; Desenvolver a capacidade de resistir à pressão que possam exercer para a adoção de práticas prejudiciais e auto destrutivas, nomeadamente fumar, consumir drogas e ter comportamentos sexuais de risco.	Encaminhamento e acompanhamento nas consultas médicas das várias especialidades.	Sempre que necessário.		Equipa educativa e equipa técnica.	Crianças /Jovens acolhidas.	Equipa educativa e equipa técnica; Serviços e Profissionais de saúde; viatura para o transporte.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Elaboração de PSEI das crianças /jovens com vista à definição.	Elaborar/Avaliar PSEI (plano socioeducativo individual).	Semes- tral.		Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social.	Crianças/ Jovens acolhidas.	Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social.		
Articular de forma interdisciplinar com os serviços/equipas da CPCJ e CDSS de Leiria que acompanham a medidas de acolhimento institucional.	Reuniões/ contactos e visitas domiciliárias conjuntas com os técnicos gestores de caso.	Sempre que se justifi- que.		Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social.	Crianças /Jovens acolhidas e Famílias.	Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social Equipas da CPCJ, Equipa do CDSS de Leiria.		
Acompanhar e aplicar estratégias de intervenção junto das famílias.	Sessões de acompanhamento às famílias biológicas (visitas domiciliárias, atendimentos e planos de intervenção).	Sempre que se justifi- que.		Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social.	Crianças /Jovens acolhidas e famílias biológicas.	Técnica superior de Serviço Social, Técnicas Superiores de Educação Social, Transporte.		
Acompanhar a evolução da relação afetiva das crianças/jovens com as respetivas famílias de apoio.	Acompanhamento às famílias de apoio.	Sempre que se justifi- que.		Equipa técnica.	Crianças/ Jovens acolhidas e famílias de apoio.	Equipa técnica, famílias de apoio e crianças/ Jovens.		
Implementação de instrumentos disponibilizados pela CDSS de Leiria.	Caracterização anual do sistema de acolhimento (CASA).	Anual		Técnica Superior de Serviço Social.	Crianças/ Jovens acolhidas.	Técnica Superior de Serviço Social, técnica do CDSS de Leiria; Base de dados Seg. Social.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Dotar as jovens de competências para autonomia gradual e envolvê-las no seu projeto de vida.	Treino de competências práticas para a autonomia.	Ao longo do ano		Equipa Educativa e equipa técnica.	Crianças/Jovens acolhidas.	Equipa educativa e equipa técnica.		
Promover a ocupação do tempo livre, potenciando a criatividade e o aspeto lúdico.	Atividades Lúdicas e expressivas.	Fins-de-semana.		Técnicas Superiores de Educação Social.	Crianças/Jovens acolhidas.	Técnicas Superiores de Educação Social.		
Prestar colaboração aos órgãos judiciais e não judiciais responsáveis pela aplicação da(S) medida(S) de acolhimento.	Elaboração de relatórios sociais e/ou informações sociais.	De acordo com a revisão da medida e sempre que solicitado.		Técnica superior de Serviço Social e Diretora.	Crianças/Jovens acolhidas.	Técnica superior de Serviço Social e Diretora.		
Garantir o funcionamento harmonioso do Lij; Dotar as crianças/jovens de competências práticas e responsabilização que promova a autonomização.	Mapa de tarefas/rotinas diárias; Orientações e supervisão de tarefas e rotinas.	Diário		Equipa educativa.	Crianças/Jovens acolhidas.	Equipa educativa.		
Garantir a partilha de informação multidisciplinar, com vista ao funcionamento integral do Lar.	Registos: ocorrências; diligencias e outras informações.	Diário		Todos os colaboradores.	Colaboradores.	Livro de registos, livro de ocorrências.		
Dotar as crianças/jovens de competências práticas, que promovam a sua autonomização gradual.	Orientação e supervisão de tarefas e rotinas diárias da instituição.	Diário		Equipa educativa.	Crianças/Jovens acolhidas.	Mapa de tarefas e horários.		
Apoiar no planeamento, organização e realização das tarefas escolares; Articular métodos de estudo e de reforço no trabalho escolar.	Acompanhamento e supervisão do estudo.	Diário		Professor, Técnicas Superiores de Educação Social.	Crianças/Jovens acolhidas.	Professor, Técnicas Superiores de Educação Social, Professores/Explicadores, em regime de voluntariado.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Partilhar objetivos educacionais; conhecer mutuamente os objetivos, recursos e obstáculos das duas instituições; diminuir o peso da condição social, evitando a discriminação negativa das crianças/jovens acolhidas; coordenar as estratégias do Lar e das escolas em termos de complementaridade no processo educativo; facilitar o processo educativo; facilitar o processo de transferência e de integração escolar; articular métodos de estudo e de reforço no trabalho intelectual; regular em conjunto o processo de aprendizagem e o padrão de interação das alunas.	Contactos e reuniões com equipamentos escolares.	Ao longo do ano letivo		Professores e Técnicos/ Encarregados de Educação.	Crianças/ Jovens acolhidas.	Escolas/ Estabelecimentos de formação.		
Cooperar com os estabelecimentos de ensino superior, com o propósito de proporcionar aos estudantes/estagiários a aquisição de competências e conhecimentos, necessários à sua formação curricular.	Orientação de estágios curriculares de Educação Social e Serviço Social.	Março	Junho	Técnica Serviço Social e Técnicas Superiores de Educação Social.	Estagiárias.	Lar e IPL.		
Reviver a chegada dos Reis Magos junto do menino Jesus; sensibilizar as crianças/jovens para os momentos de festa, união e partilha; motivar para participar na festa natalícia.	Comemoração do dia de Reis Jantar de Natal.	Data a definir		Colaboradores.	Crianças/ Jovens acolhidas, colaboradores e Direção.	Lar.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Angariar fundos para o Lar.	Jantar de Solidariedade.	Data a definir		Colaboradores de "A Barraca".	Crianças/jovens acolhidas.	Colaboradores de "A Barraca", Diretora do Lar e comunidade.		
Celebração do aniversário, promovendo-se a autoestima da criança/jovem.	Festa de aniversário.	Ao longo do ano		Colaboradores.	Crianças/jovens acolhidas.	Lar.		
Proporcionar momentos culturais e recreativos.	Visita à Feira de Maio.	Durante o mês de Maio.		Equipa educativa.	Crianças/Jovens acolhidas.	Lar.		
Organizar eventos e angariar fundos para o Lar.	"Portugal Friends".	Ao longo do ano.		"Portugal Friends" e Equipa Técnica.	Crianças/Jovens acolhidas.	Lar e "Portugal Friends".		
Promover o intercâmbio com jovens acolhidos, de outras culturas.	Intercâmbio com Instituição alemã.	Data a definir.		Colaboradores de ambas as instituições.	Todas as crianças e jovens acolhidas no Lar e jovens acolhidos da Instituição alemã.	Lar e Instituição Alemã.		
Ocupar as férias, fazendo aprendizagens, com participação em vários ateliers temáticos.	Férias Criativas/Abril Juvenil.	Férias da Páscoa.		Monitores dos diferentes ateliers da CML.	Crianças e jovens dos 6 aos 16 anos.	Lar e CML.		
Proporcionar estadias fora do quadro habitual de vida, contacto com comunidades e locais diferentes e vivências em grupo como forma de integração social.	Colónias de Férias Infantis e Juvenis.	Julho	Setembro	Monitores das colónias.	Crianças dos 6 aos 16 anos.	Lar e Cáritas Diocesana de Leiria.		
Ocupar o tempo durante as férias.	Ida à praia.	Mês de Julho		Colaboradores.	Grupo de 16 crianças/jovens, por dia.	Lar		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Promover a prática do desporto e a inserção nas estruturas da comunidade.	Atletismo.	Ao longo do ano.		Treinador.	3 jovens.	Centro Social Paroquial Paulo VI.		
Promover a prática do desporto e a inserção nas estruturas da comunidade.	Futsal.	Ao longo do ano.		Associação Desportiva Amigos da Ribeira do Sirol.	1 jovem	Associação Desportiva Amigos da Ribeira do Sirol.		
Promover a aquisição de conhecimento e o gosto pela cultura e património portugueses.	Rancho folclórico de Parceiros.	Ao longo do ano.		O responsável do Grupo.	1 jovens.	Lar e Grupo de Danças e Cantares de S. Romão.		
Proporcionar a aprendizagem da música e interação com diversos estilos musicais e experiências rítmicas musicais, favorecendo o desenvolvimento dos sentidos da criança/jovem.	Escola de Música, Filarmónica e Coro.	Ao longo do ano.		SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos.	2 Crianças/jovens na Escola de Música e Filarmónica e 5 crianças/jovens no Coro.	SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos.		
Sensibilizar os crianças/jovens para a dinamização da paróquia, com a realização de atividades de modo a fomentar a fé entre eles, incentivando para a vida cristã. Educar na Fé.	Catequese da Infância e Adolescência.	Ao longo do ano.		Catequistas e Vigário.	Crianças/jovens acolhidas, dos 6 aos 17 anos.	Lar, Centro de Catequese de Santo Agostinho e da Sé.		
Proporcionar a vivência do Método Escutista, através do contato com esta realidade.	Escutismo.	Ao longo do ano.		Técnica Superior de Educação Social e Dirigentes do Agrupamento.	Grupo de 7 crianças/jovens dos 11 aos 16 anos.	Lar e Agrupamento de Escuteiros de Stº Agostinho 1198.		
Oportunidade de encontrar o caminho/rumo ao sucesso. Aprender a administrar as emoções e comportamentos de modo a ter uma melhor compreensão sobre si mesmo e o outro. Preparara para fazer as melhores escolhas.	“DL Jovem” – Promovido pelo Instituto Nacional de Excelência Humana.	Ao longo do ano.		Instituto Nacional de Excelência Humana.	Grupo de 7 crianças / jovens.	Instituto Nacional de Excelência Humana.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Promover o bem-estar emocional, a autoestima, o trabalho de grupo e interação; inclusão social e igualdades de oportunidades; estimular a criatividade; desenvolvimento das competências pessoais e sociais; proporcionar respostas alternativas aos jovens.	Projeto Abraç'(arte) "Abraçar com a arte da dança".	Outubro 2017	Julho 2018	Orfeão de Leiria.	Grupo de 8 crianças/jovens.	Lar (transporte) e Orfeão de Leiria.		
Estimular o despertar da essência pura para a qual designamos de Imagem Verdadeira e que sustenta o ensinamento primordial desta filosofia de vida: o homem não é um mero corpo carnal, mas um sublime ser espiritual "filho de Deus" dotado de capacidade infinita; Estimular o despertar da capacidade inata das jovens contribuindo para que cada uma possa conhecer-se melhor e acreditar mais em si mesma e no seu potencial, que saibam como introduzir na vida prática uma filosofia de vida mais positiva e em harmonia com todas as pessoas.	"Ser Feliz Agora" – Projeto de Ação Solidária na Educação.	Outubro de 2017	Janeiro 2018	Grupo de trabalho do curso "Reeducar-se para educar", ministrado pela Associação Seicho-No-Le de Portugal.	Grupo de 7 crianças/jovens.	Grupo de trabalho do curso "Reeducar-se para educar", ministrado pela Associação Seicho-No-Le de Portugal.		



Objetivos do Projeto (Educativo e/ou outro)	Nome da Atividade	Calendarização		Dinamizadores	População alvo	Recursos	Custos Previstos para a atividade	Observações
		De (Dia / Mês / Ano)	A (Dia / Mês / Ano)					
Construir a possibilidade do trabalho de grupo e em equipa, possibilitando a integração de cada elemento do grupo e perceção de cada um enquanto agente ativo para o desenvolvimento do mesmo; introdução à técnica de meditação "Mindfulness".	"Jogos e brincadeiras de grupo".	Semanalmente, ao longo do ano.		Psicólogo voluntário – Leonardo Oliveira.	Grupo de 4 crianças entre os 10 e os 13 anos.	Psicólogo voluntário – Leonardo Oliveira; vídeos; filmes; documentários; jogos; etc.		
Subjetividade e auto perceção, abordando os diversos aspetos da transição para a vida adulta, nomeadamente mercado de trabalho, relacionamento afetivo, sexualidade, costumes, valores e crenças.	"A caminho da vida adulta" – Encontros para desenvolvimento pessoal.	Semanalmente, ao longo do ano.		Psicólogo voluntário – Leonardo Oliveira.	Grupo de 4 crianças entre os 16 e os 17 anos.	Psicólogo voluntário – Leonardo Oliveira; filmes; documentários; vídeos e textos, além de temas propostos pelo dinamizador.		
Contribuir para a formação pessoal e social das crianças/jovens; proporcionar o contacto direto com temáticas curriculares; fomentar o convívio com os colegas.	Visitas de estudo.	Ao longo do ano letivo.		Professores da disciplina.	Todas as crianças/jovens que frequentam estabelecimentos de ensino.	Lar e Escolas.		



III – NOTA FINAL

O Plano de Atividades e Orçamento Previsional para 2018 pretende ser um instrumento que nos ajude a caminhar de acordo com os objetivos e metas propostos, procurando responder aos desafios que nos são lançados e desempenhando assim, o melhor possível, a nossa missão específica.

Com o contributo e empenho de todos, conscientes das nossas limitações, mas também da força que acreditamos que de Deus nos vem, poderemos continuar e aperfeiçoar o nosso serviço, num espírito de missão, tentando dar resposta aos que de nós precisam e às famílias da nossa comunidade.

Leiria, 21 de Novembro de 2017

O Presidente da Direção
Do Centro Social Paroquial Paulo VI

(Pe. Gonçalo Corrêa Mendes Teixeira Diniz)